

# O Progresso Catholico

REVISTA RELIGIOSA, SCIENTIFICA, LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA

## SUMMARIO

DEUS E PATRIA, pelo P.º F. Sanches.  
— SECÇÃO RELIGIOSA: *A Igreja Catholica*, pelo P.º José Maria, da congregação da missão etc., continuado do n.º 14; *A questão operaria*, (continuação) pelo Bispo de Angers; *Pastoral do Arcebispo de Paris*. — SECÇÃO HISTORIA: *Glorias de S. Bento*, da «Fé». — SECÇÃO LITTERARIA: *Alta Noite*, poesia, por Manuel Maria Fructuoso; *A Cigana*, por D. Maria del Pilar Sinues, versão de J. de Freitas, (continuação). — SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: por F. de Guimarães. — RETROSPECTO DA QUINZENA, por J. de Freitas.

GUIMARÃES, 15 DE JUNHO

## DEUS E PATRIA

Deus e patria! Grandes e nobres sentimentos só impulsadores de nobres e grandes acções.

Na formosissima pyramide das sociedades humanas Deus é o vertice, que tem por escabello o amor da patria.

Por isso quando o espirito assimila a idéa sublime de Deus e o coração palpita offegante ao nome estremeado da patria, a obra que sae das mãos do homem traz necessariamente impresso o cunho da mais elevada inspiração.

Deus e patria foram tambem as alavancas poderosissimas com que o immorredouro cantor das nossas glorias, á voz soberana do genio levou á escala o céu da arte e n'um arranco febril, dominado por *uma furia grande e sonora*, esculpiu em caracteres mais duradouros que o bronze a mais brilhante apothese d'um povo.

Percorrei as altiloquas paginas dos Lusíadas e vereis que o seu auctor a lei tem *d'Aquella a cujo imperio obedece o visivel e invisivel, e que do céu á terra emfim desceu, por subir os mortaes da terra ao céu*; e vereis mais amor

*da patria não movido de premio vil, mal alto e quasi eterno*

Levado pela mão e, por assim dizer, consubstanciado com tam fidalgos sentimentos, Camões é a synthese mais perfeita, o complexo mais acabado do espirito nacional.

Idéas e crenças, tradições gloriosas e feitos heroicos, tudo o que constitue a vida e a civilização d'um povo, fulge com nova luz no sempre admirado e sempre admiravel poema da nossa maior prosa.

Encravados na península iberica, tendo em frente a vastidão do oceano, não contentes de vêr o sol no seu occaso fomos em demanda do berço da aurora, e após cupiosissimos suores patenteamos ao mundo absorto as maravilhas de mundos desconhecidos.

Portugal, essa nação de heroes, que abriu o cyclo esplendente das grandes descobertas e que *por mares nunca d'antes navegados* foi erguer nos palmares da India a cruz e as quinas e que *se mais mundo houvera lá chegara*, vê-se espelhado, como estrella nas aguas de lago tranquillo, no *Homenagem de navegação*; e o primeiro poema marítimo é o symbolo d'este pequenino reino occidental que, insaciavel de gloria e no seu continuo aspirar á immortalidade, se desprende do continente e como nau altiva se arremessa impavido aos escarcegos em procura de novos mundos.

Profunda lethargia adormonta os membros anemicos da *ditosa patria minha amada*; sangue depauperado pelo desconsolador positivismo e desorculo pelo antipatriotico iberismo corre nas veias do *ninho meu paterno*.

Accordemos, pois, ao sopro vivificador do grande epico e novo Prometheu; levantemos nos nossos escudos, como nossa maior gloria, o nome tres vezes illustre de Camões, cimen-tado nas desgraças da sua vida atribulada, e no immenso talento e forte braço que poz ao serviço de todos nós.

E deixai que as tempestades da descrença se desencadeiem e os abysmos da oppressão mostrem suas fauces tragadoras; porque esse nome famoso, aureolado das brilhantes pedrarias *Deus e patria*, será a égide das nossas mais preclaras tradições, o palladium da nos-

sa independencia e o mais poderoso incentivo do nosso progresso.

P.º F. SANCHES.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### A IGREJA CATHOLICA

PELO

P.º JOSÉ MARIA, DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, E EXLENTE DE DOGMA NO SEMINARIO DO CEARÁ

(Continuado do n.º 13)

IV

#### As estrellas

Viu-se tambem essa mulher formosissima com a fronte coroada de doze estrellas. O que proclama isto? Porque razão a Igreja Catholica é abrihantada por doze estrellas? Esta visão é semelhante a uma outra que teve o Rei Propheta. — *Fundamenta ejus in montibus sanctis*. (Ps. LXXXVI, 1). Viu este vidente de Israel uma cidade grandiosa e magnifica firmada sobre alicreces que eram como montanhas; a cidade é fortissima, inabalavel e indestructivel, cheia de riquezas e pomposamente ornada.

Sabeis-o, esta cidade é a Igreja Catholica erguida sobre doze fundamentos. Os fundamentos da cidade, como viu S. João no Apocalypso, eram ornados de toda a qualidade de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe: o segundo de saphira: o terceiro de calcadonia: o quarto de esmeralda: o quinto de sardonio: o sexto de surda: o setimo de crysohyta: o oitavo de beryllo: o nono de topazio: o decimo de crysópraso: o undecimo de jacintho: o duodecimo de amethysta. (Joan. XXI, 19—20). Ouvistes? E' que João propheta é o echo de David; é que o Novo Testamento responde ao Velho; é que os doze fundamentos e as doze estrellas são os Apostolos, fundadores da Igreja Catholica.

Com effeito, o Christo — o sol de justiça eterno — é o architecto, á a pedra angular, é o primeiro fundamento da Igreja, sobre o qual fabricaram os Apostolos.

Elles com a palavra de Christo derrocaram os idolos do Paganismo, demoliram o edificio satânico, e sobre os destroços d'esta infernal construção fabricaram a immensa e gloriosa cidade da Igreja. Ora a palavra dos Apostolos, sendo a mesma da sabedoria infinita, era luz illuminadora da intelligencia, restauradora e vivificadora do coração; era luz, que dissipava as trevas da noite profunda e caliginosa do Gentilismo; era luz semelhante áquella, que appareceu sobre o cahos vazio e informe do mundo, e que começou a ornal-o, fazendo cessar as trevas da desordem e da confusão. A palavra apostolica aterrou o philosophismo pagão, purificou os costumes humanos, introduziu o elemento sobrenatural do mundo, restaurou a sociedade, ennobreceu e elevou a humana familia á altura do verdadeiro progresso e da civilisação.

Bem vêdes que com razão se compararam os Apostolos ás estrellas; pois, como estas allumiam o céu em profunda noite e o alegam com a sua luz scintillante, assim os Apostolos foram como outros tantos luzeiros, que brilharam na noite do mundo pagão. Oh! magnifico poder da palavra apostolica! Oh! brilho deslumbrante da corôa da Igreja!

Até agora contemplamos a formosissima Rainha da Igreja Catholica vestida do sol da verdade e da santidade, e engrinaldada de doze rutilantes estrellas. Em diferentes palavras, consideramos a unidade, santidade e apostolicidade da nossa Igreja; unidade no symbolo que professa; santidade no architecto e nos seus membros vivos; apostolicidade nos seus fundadores. Que formosura encantadora se me antolha! A esposa do cordeiro immaculado assenta-se como rainha gloriosa sobre um throno luminoso; seu manto real é esplendido como o sol, sua corôa de doze estrellas é rutilante como astros do céu, seu rosto magestoso e divino reverbera um raio da Divindade. Oh minha Igreja! Oh minha Religião! diante de ti eu profundamente me inclino e do intimo da minha alma te dirijo um hymno de amor, como harmonia da minha intelligencia e coração...

## V

### Os combates e as victorias

Mas que triste pensamento perturba a minha mente! Ouço um ruido furi-

bundo e cruel, um bradar satânico contra a Igreja e seu Christo: morra o Nazareno! destrua-se a Religião! Os Cezares, impallidecidos sobre os seus thronos ensanguentados, juraram debellar o desbaratar as phalanges christãs; e já aguçam seus alfanges avidos do sangue christão; já se arremessam os satellites da barbaria gentílica contra o Christianismo nascente. Não temaes: o Christianismo affrontará o paganismo armado de raiva e de furor e o profligará completamente, arazará seus templos erigidos ás mentirosas divindades, demolirá os seus profanados altares e reduzirá a pó os seus multiplices idolos vergonhosos: e sobre os destroços e suas espantosas ruínas arvorar-se ha o vexillo glorioso da cruz. Que disse? Estes admiraveis acontecimentos já se realisaram no meio da especie humana.

Vêde aquella hydra hedionda, que se levanta dos abysmos infernaes e com seu halito pestífero inficiona a terra, propina o seu mortal veneno e dá morte a innumeraveis almas remidas e banhadas do sangue do Cordeiro divino.

Não estremeaes; defronte d'aquelle monstro infernal, d'aquella hydra de dez cabeças vêde aquella cohorte valorosa de heróes vestidos de branco, com o sol de justiça no peito e tendo a fronte cingida da aureola doctoral e com a espada de dous gumes na mão. Vêde como esta cohorte albinente manêa valorosamente a sua espada e aterra a hydra sanhuda e hedionda da heresia.

E' que o doctorado da Igreja esmaga as dez envenenadas cabeças da heresia. Alludo ao Arianismo, ao Manicheismo, Eutychianismo, Nestorianismo, Monothelismo e ao Protestantismo com todo o seu desordenado proselytismo, em uma palavra, a todas as heresias humilladas, vencidas, aterradas, aniquiladas pela força do doctorado catholico.

Meu Deus! ouço ainda uivos e bramidos mais crucis e raivosos, e vejo a Revolução do seculo XIX, em que vivemos, arrojarse furibunda contra o Catholicismo e seu Papado. Vejo, que o espirito satânico suscitou terrivel tempestade contra a barca de Pedro, e já vós a vêdes agitada e embatida pelas ondas encapelladas e furiosas de uma revolução radical e gigantesca. N'esta epocha decisiva, n'esta hora solemne, eis allí as machinações dos raivosos inimigos, que, todas se dirigem contra a rocha immovel do Vaticano. Guerra, guerra encarniçada contra o Papado, contra o Catholicismo, e sua divina Revelação!

Mas assim como a Igreja Catholica pelo decurso de desenove seculos sempre triumphou de seus inimigos, em-

bora encarniçados, assim tambem sahirá triumphante e gloriosa da lucta renhida que hoje em dia sustenta contra a Revolução. E já eu vejo signaes não duvidosos de proximo triumpho na fronte magestosa e serena de minha querida mãe — a Igreja.

Com effeito, vejo uma corôa brilhantissima de luz, pousada sobre sua augusta cabeça por seu immortal Pontífice, Pio IX, o Grande. E' a luz da doutrina catholica ácerca de muitos pontos importantes, proclamada solememente pela Santa Sé e pelo Concilio Vaticano. Oh! como é resplandecente do nova luz a fronte da Igreja Catholica, illuminada pela definição da Immaculada Conceição de Maria, pela celebre promulgação do Syllabus e pelas duas Constituições dogmaticas do Concilio Vaticano.

Eis que a Immaculada esmaga com seu pé virginal a cabeça do dragão infernal e com sua mão perfumada de celeste ambrosia engrinalda de nova gloria a fronte de Pio IX.

Eis que debaixo do scintillante e augusto throno da rainha dos seculos — a Igreja Catholica — estrebucha agonizante o Protestantismo e estende-se já cadaver o Gallicanismo, morto pelos raios dos anathemas do Concilio Vaticano. Gloria e triumpho brilhante do Catholicismo!

Vêde como todos os Pastores da Igreja se apinham em redor da Santa Sé, Apostolica Romana, e escutam reverentes e obsequiosos os oraculos do Supremo Pastor, e secundam as suas piedosas intenções e os seus generosos desejos para gloria do Homem-Deus e em prol das almas.

Não se encontra nos annaes da Igreja Catholica exemplo de uma união tão estreita e amorosa do Episcopado Catholico com a Sé Romana. Oh! como brilha n'este facto extraordinario a unidade da Igreja Catholica por seu fundador pedida ao Pae celente!

Fitai um pouco, amigo leitor, os olhos sobre aquella figura magestosa e arrebatadora, sobre aquella representação viva e formosa da justiça, da força e da serenidade divina, sobre aquelle heróe glorioso do seculo XIX, sobre aquelle impavido piloto, que dirige a barca de Pedro no meio das tempestades as mais furiosas do oceano, sobre aquelle inabalavel fundamento da Igreja Catholica, sobre o immortal Pio IX, o Grande; cujas glorias são immorredouras, cujas virtudes acrysoladas, cujo heroismo deslumbrante brilha formoso e encantador no meio das trevas horrorosas, estendidas no universo pelos vicios da medonha Revolução moderna. Oh! Pontífice glorioso! oh! formosura magestosa e arrebatadora do meu seculo, eu vos saúdo e do intimo da

minha alma commoída, vos então um cantico de filial amor e veneração.

A estas glorias, que mimosçam a bella fronte da Igreja, ajuntae as estrepitosas conversões de muitos doutos protestantes, quer da Allemanha, quer da Inglaterra, quer de outras nações. Estas conquistas catholica compensam á nossa querida mãe — a Igreja — as dores agudas, com que muitos filhos degenerados ralarão o seu coração materno. E ella, a boa mãe, nutre lisongeira asperança de que a ovelha desgarrada da Inglaterra e da Allemanha ha de voltar ao seu redil.

(Continua).

## A QUESTA' OPERARIA

DISCURSO PRONUNCIADO  
POR MONSENHOR BISPO DE ANGERS  
NA EGREJA DA MAGDALENA, EM  
PARIZ, A FAVOR DA JUNTA CENTRAL  
DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS,  
EM 1 DE FEVEREIRO DE 1880.

(Continuado do n.º anterior)

Estes homens, reunidos debaixo do seu tecto e cujo interesse é o seu proprio, são o objecto de sua solicitude; elle procura constantemente os meios de melhorar sua sorte; cria-lhes para elles e para suas familias obras de soccorro e procura preparar-lhes o futuro; usa de sua auctoridade legitima para proteger a liberdade de sua alma contra a oppressão da mentira e do vicio; ex-fôrça-se por attrahil-os á religião e ás virtudes christãs por meio do exemplo, da palavra e das instituições que lhes suggere um zelo ardente ainda que sempre discreto; trabalha, em summa, por fazer reinar Deus na officina, sabendo muito bem que com Deus fará reinar ali as ideias sãs, os bons costumes, e com elles a paz e a união. Eis aqui a ideia do patronato christão; e se esta ideia fosse geralmente comprehendida, se todos aquelles que estão á frente do movimento industrial tivessem o sentimento d'essa responsabilidade que não para nos limites do interesse material; se em lugar de se julgarem livres de qualquer outra obrigação pelo pagamento d'um salario ajustado, levassem mais longe os seus cuidados, seguindo o exemplo d'estes grandes christãos do nosso tempo que sabem inclinar-se para a classe operaria, para a elevar até elles, ouzando fallar lhe de Deus, de Christo, do Evangelho, de tudo aquillo que é grande, nobre, generoso; se em fim, em consequen-

cia d'uma aproximação tão desejada entre condições separadas muitas vezes por um antagonismo esteril, o mundo dos trabalhadores, livre do jugo dos sophistas se achasse outra vez collocado sob a direcção de seus chefes naturaes, sob as salutaes influencias d'um poder analogo ao do pae de familia, e como elle feito de dedicação, de bondade, de sacrificio e de amor; ah! não o duvideis, a questão operaria perderia muito em sua gravidade e o socialismo acabaria bem depressa por não ser mais que uma palavra vã.

A' ideia do patronato christão corresponde a da associação christã: ambas se completam e fortificam uma pela outra. E' este o segundo principio que servia de base ás antigas corporações operarias; e, como eu ha pouco dizia, a forma das instituições pôde variar d'uma epoca para a outra, mas os principios ficam immutaveis. Está na natureza das coisas, meus irmãos, que os homens que procuram atingir uma fim identico reunam seus esforços para o atingir com mais segurança; é por isso que o isolamento na classe operaria era um facto anormal que não podia sustentar-se muito tempo contra uma tendencia universal. O nosso seculo vio, e nao sem espanto, por que novo genero de associações procurou e procura ainda a demagogia substituir as d'outr'ora. No entretanto, seria injusto desconhecê-lo, ao lado d'estas ligas que se tem tornado um perigo permanente para a ordem social, surgiram outras obras que tecin por unicos motores a utilidade e o interesse bem entendido. Por isso pensava-se que seria facil substituir a vida corporativa, tal como os seculos christãos a tinham sabido organizar. Vãs palavras! remedios impotentes! Por mais louvavel que possa ser o seu fim, as associações unicamente fundadas sobre o interesse não atingem o homem senão pela superficie e não exercem influencia alguma decisiva, nem sobre suas ideias, nem sobre os seus costumes.

Para chegarmos ao essencial é preciso outra cousa, é preciso esta grande força moral, esta força soberana que, partindo de Deus, penetra no mais intimo da natureza humana apoderando-se d'ella e transformando-a. Só a religião é capaz de produzir e de conservar a união dos corações. Dando-lhe a fé por base e a caridade por cimento. Quereis que a associação operaria obtenha verdadeiros resultados? Fazei lá penetrar o espirito christão: n'esse momento vereis os laços estreitar-se, os fortes sustentar os fracos no caminho do

bem, o exemplo d'uns tornar-se um ponto de apoio para os outros, as convicções d'estes fortalecer-se ao contacto d'aquelles, e todos juntos reunidos em torno d'um centro commum, proteger-se mutuamente contra a impiedade e contra o vicio. Se se formassem associações animadas d'um tal espirito sobre todos os pontos, para cada idade da vida, para cada ramo da industria e do trabalho, não teriamos nós por ventura conseguido derramar na corporação christã uma grande parte d'aquillo que fazia outr'ora sua força de coezão e sua vantagem moral?

E' presentemente, meus irmãos, se ao patronato christão e á associação que ella inspira e consagra eu acrescentasse tudo quanto a religião tem de poderoso e eficaz para operar a reforma individual, quer seja pondo um freio ás paixões pela auctoridade de seus preceitos, quer seja transformando as almas pela virtude divina de seus sacramentos, quer seja em fim consolando o soffrimento pela promessa d'uma felicidade eterna, não estarei eu no direito de concluir que ella tem nas mãos a solução do problema que veio apresentar-se diante de nós? Não, não espereis resolver o sem ella, nem, principalmente, contra ella. Vós augmentareis indefinidamente os salarios; mas se, por falta de convicções religiosas, os vicios crescem na mesma proporção com a sede dos gozos sensuaes, que resultado tereis obtido? Vós derramareis a instrucção na classe operaria; mas a instrucção, util para tudo, não é sufficiente para cousa alguma. A instrucção pôde servir assim ao mal como ao bem: tudo depende do uso que d'ella se fizer. A instrucção sem a moralidade não é mais que uma arma aprefeiçoada nas mãos do crime.

A instrucção não melhora os homens senão quando lhe vae a par dos bons principios, das verdadeiras crenças, do amor do dever, da dignidade da vida e dos costumes, coisas estas das quaes a religião é a guarda incorruptivel. Elles eram instruidos pela maior parte, esses desgraçados que ha pouco ensanguentavam a vossa cidade, incendeavam os vossos monumentos e ordenavam o mortecinio dos cidadãos os mais virtuosos.

Entre o selvagem illitterato e o selvagem instruido ha só uma differença: é que um nao tem em suas mãos senão o archote e a frecha, em quanto que o outro sabe juntar-lhe a polvora e o petroleum. Vós empregareis a força; mas a força é incapaz de resolver as questões de ordem moral; e além d'isso quem pôde estar seguro de a ter sempre ao

seu serviço? Quantas vezes se não tem visto na historia os vencidos da vespera tornarem-se os vencedores do dia seguinte? A solução, meus irmãos, a verdadeira, a unica solução está na conversão completa da classe operaria a Deus, ao Christo Redentor da humanidade, á Egreja, a grande educadora dos povos. A religião fonte da civilização christã, esta religião santa da qual podemos repetir com o apóstolo que ella tem as promessas da vida presente, assim como as da vida futura; *promissionem habens vitæ quæ nunc est, et future.* (I a Timotheo 428).

Por tanto, senhores, vós a quem a fé tem dado a intelligencia d'estas graves necessidades e os meios de satisfazê-las, mãos á obra! exercei o patronato christão em toda a estensão dos deveres que elle encerra; multiplicae vossas associações operarias nas cidades e nos campos; reasumi a gloriosa herança dos seculos christãos, para appropriar-a ao nosso tempo e ás nossas condições sociaes. Não temais ir até ao amago d'estas questões, que preocupam tão vivamente todos os espiritos serios; estudae-as em vossas reuniões e em vossas revistas periodicas a fim de achar o caracter e a fórma que melhor convem a obras tão eminentemente uteis. Não vos sirvam de estorvo os egoistas e os scepticos, que para se dispensarem da dedicação lhe negam antecipadamente o successo. Eu sou mais feliz do que vello poderei exprimir por ver os catholicos collocar-se á frente d'este grande movimento, segundo a recommendação do apóstolo: *Ut curent bonis operibus processu qui credunt Deo.* E' esta a destinação que convem aos filhos d'esta Egreja cujo papel social, tão consideravel no passado, não o deve ser menos em nossos dias. E' impossivel que a classe operaria não chégue a consideral-os como seus verdadeiros sustentaculos e verdadeiros protectores, vendo-os deixar aos outros as palavras sonoras e as declamações estereis para dedicarem resolutamente suas pessoas e suas obras. E' vós, meus irmãos, que estae sempre prestes a sustentar, por vossas offerendas, as emprezas do zelo catholico, associae vossos esforços aos nossos para o triumpho da grande causa que acabo de pleitear diante de vós; vinde em auxilio dos generosos christãos, que trabalham com ardor infatigavel em propagar as obras de regeneração operaria em toda a França. Vós tereis bem me recido da religião e da Patria e Deus vos abençoará. Assim seja!

## PASTORAL DO ARCEBISPO DE PARIS

*JOSÉ HIPOLITO GUIBERT, pela misericórdia de Deus e por mercê da Santa Sé Apostolica, Cardeal Sacerdote da Santa Egreja Romana do titulo de S. Joao da Portulatina, Arcebispo de Paris.*

AO CLERO E AOS FIEIS DA NOSSA DIOCESE, SAUDE E BENÇÃO EM NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

(Conclusão).

Temem porem que a religião impere ou atrase nas escolas o desenvolvimento da instrucção scientifica? Basta algum momento de reflexão para comprehender que longe de ser nociva ás diversas partes do ensino, ella antes as completa.

Lembraí-vos das considerações tão justas do mestre que citavamos ha um momento apenas: o professor cultiva o espirito dos mancebos pelos conhecimentos litterarios; fórma seu coração ensinando-lhes os principios de honra e de probidade; profaz a sua obra formando o christão em seus discipulos.

O trabalho da educação se compõe d'estas tres cousas distinctas, mas inseparavelmente unidas. Querer separal-as, é abaixar, é desnaturar a nobre missão do mestre que um doutor da Egreja exaltava com admiracão, collocando-o bem acima do artista de genio que pinta sobre a tela uma figura cheia de graças ou tira da pedra informe a mais bella estatua.

A educação por direito pertence ao paes e mãe. O mestre só e o representante da sua auctoridade e seu substituto no cumprimento d'uma obra importante entre todas para a felicidade da familia. E' porque os paes não podem ser sufficientes para a tarefa complexa e variada da instrucção que são obrigados a chamar em seu auxilio mestres estranhos. Ninguem pôde contestar este principio que existe na natureza.

Quaes são as consequencias que d'ahi resultam? E' que o paes e a mãe tem o direito d'escolher mestres para seus filhos segundo as crenças que professam e as convicções que regulam seu procedimento; d'ahi resulta, que os que estão encarregados do governo da sociedade, devem facilitar ao paes o cumprimento d'este dever sagrado. Se algumas familias pobres podem a grande custo procurar para seus filhos o beneficio d'uma educação particular, a immensa maioria dos cidadãos,

as classes laboriosas, são obrigadas a recorrer, para educar seus filhos, aos estabelecimentos publicos. Os paes podem pois reclamar instituições que participem da sua fé religiosa. E notai bem, que nós não entendemos por ensino christão aquelle que é sómente dado por irmãos congreganistas ou pelas religiosas. Toda a escola em que mestres sinceramente penetrados dos principios da nossa fé admitem a religião como uma parte essencial da educação é uma escola christã no verdadeiro sentido da palavra.

A Egreja nunca teve este espirito exclusivo que seus inimigos professam a seu respeito. Ella approva e anima os mestres leigos que cumprem como christãos suas laboriosas e modestas funcções. Ella vê com reconhecimento que elles occupam dignamente o seu logar ao lado dos mestres religiosos. Se favorece, se cria congregações docentes, é porque importa para o bem da sociedade que haja em seu seio uma classe de homens que se dediquem á formação da mocidade com toda a energia e liberdade que dá a profissão religiosa. Não é preciso procurar n'outra parte o segredo dos successos obtidos pelas corporações no ensino. Não poderia pois haver antagonismo entre os diversos mestres da mocidade. A Egreja concede a todos sua confiança, com a condição de serem christãos, e não lhes pede mais que uma generosa emulação na obra religiosa e social da educação.

Ao direito que tem os paes de escolherem mestres para seus filhos corresponde um dever imperioso, que não poderiam declinar. Assiste-vos portanto, paes e mães, uma obrigação de escolher para vossos filhos escolas que não estejam systematicamente fechadas ao ensino christão; escolas em que nossas tradições escolares não sejam violentamente despedaçadas, e onde não separem os diversos elementos, que se unem para formar no menino o homem instruido, o cidadão honesto e o christão sincero.

Em quanto a nós, carissimos irmãos, exforçar-nos-hemos sempre, com a ajuda de Deus, por cumprir a nossa missão de pastor e de paes da familia christã, que Deus confiou ao nosso cuidado. Aos homens que a Providencia investiu do cargo sempre melindroso de dirigir os destinos d'uma grande nação, nós recordaremos, com o respeito devido ás potencias superiores, que a prudencia não permitta introduzir nas leis systemas que estejam sem opposição com a experiencia dos seculos passados e

de nossas tradições nacionaes; que a França é christã e catholica; e que não se poderia, sem violar os direitos mais sagrados da consciencia, supprimir ou estorvar a liberdade que teem os paes e as mães de familia de se fazerem representar, para a educação de seus filhos, por mestres de sua escola.

A todos os que têm verdadeiro cuidado dos interesses da França, nós pediremos o concurso da sua intelligencia e da sua influencia para sustentar entre nós escolas christãs, d'onde sahiram no passado as fortes gerações que elevaram o nosso paiz a uma tão grande altura na estima dos outros povos.

Aos mestres, enfim, diremos: Vossa missão é a mesma, quer pertençães a congregações religiosas ou vivens no estado leigo; deveis ser os fieis continuadores das tradições escolares que produziram tantos mestres distinctos, cuja missão obteve um pleno successo, porque souberam chamar ao soccorro do ensino scientifico a influencia da religião.

„Não podemos, irmãos, dissimular a profunda tristeza que experimentamos, pensando que as almas dos jovens podem ser arrancadas á nossa fé, e, por consequente, á verdadeira felicidade d'esta vida e á salvação eterna, por uma educação dada fóra de todo o principio religioso. Mas nós queremos, segundo o pensamento de S. Paulo, conservar melhores esperanças. Temos confiança no senso christão da França, confiança na solicitude esclarecida dos paes e mães de familia; confiança em Deus a quem pedimos que inspire ao nosso paiz a sabedoria nos conselhos, a equidade nas leis e a moderação nos actos.

## SECÇÃO HISTORICA

### GLORIAS DE S. BENTO

A arvore da ordem de S. Bento parece-me com a de Daniel, cobrindo com seus frondosos ramos os confins do orbe catholico. Enchendo a terra com seus opimos fructos, embalsama o ceu com suas amorosas flores. Em outros tempos, quando Deus queria, contava a Ordem 50 congregações. Só nas Hespanhas floresciam 83 mosteiros d'ambos os sexos. Entre Aragão e Castella contava 40 mosteiros de

varões e 28 de religiosas, tudo sujeito á congregação de Valladolid. Santos canonizados 5.555. D'estes 5.000 pertenceram ao mosteiro do Monte Cassino, berço e metropole da Ordem. O numero de freiras da Religião benedictina era extraordinario, como tambem innumeraveis os seus martyres. Em outro tempo possuia a Ordem 33.000 abbas e 22.000 priorados.

A grandeza de Monte Cassino era tal que o seu abbade apresentava 4 bispados, e possuia 2 principados, 2 ducados, 20 condados, 35 cidades, 440 villas, 230 castellos, 32 portos de mar, 32 ilhas, 30 territorios e 1.662 egrejas.

A Ordem benedictina conta uns 50 a 60 Pontifices, desde S. João I, que o era já no tempo de S. Bento, até Gregorio IV; 297 Cardeaes, incluindo o *Padre Pitra*, que segundo Luiz Venillot, é o *primeiro hellenista do mundo*; 2.000 Arcebispos e mais de 4.000 Bispos, incluindo os Bispos Oreas, Lons e Salvado, dos nossos dias. Quatro imperadores e 5 imperatrizes, 46 reis e 45 rainhas trocaram a corôa e o throno pelo habito de S. Bento, tendo sido santos alguns d'elles.

Passam de 15.000 os escriptores e doutores da Ordem de S. Bento. Os seus monges tiraram das trevas do erro para a luz da verdade innumeraveis pagãos, he-reges e selvagens. Nem podia deixar de ser assim, quando esta missão restauradora da religião começou pelo mesmo *sol do Occidente*, S. Bento, que, no dizer de S. Gregorio, *esteve cheio do espirito de todos os justos*. Quanta gloria a do Patriarcha S. Bento!

O numero de reinos e provincias convertidos á fé por seus monges é tão grande que, se o não contasse a historia, se reputaria fabuloso.

Aos missionarios benedictinos se devem a civilisação e a conversão da Bohemia, Dinamarca,

Esclavonia, Frizia, Gocia, Lituania, Hollanda, Pannonia, Prussia, Polonia, Russia, Suecia, Saxonia, Transylvania, Hungria, muitas provincias da França, da Inglaterra e a Hespanha Goda convertida por S. Leandro, monge de S. Bento, do mosteiro de S. Claudio, de Léon, segundo o padre Zeper.

A civilisação e conversão dos indios selvagens da Australia ha annos que progride d'um modo admiravel, graças ao zelo do celebre mosteiro de Nova Nurcia, que conta 50 monges, sendo o seu abbade Salvado.

A conversão da America data pelo menos, do seculo XV ou desde que em 1493 o padre Bost, monge de Montserrat, com 12 monges passaram á ilha de S. Domingos com auctorisação apostolica, onde lançaram ás chammais mais de 170.000 idolos, ao mesmo tempo que o Papa Julio II enviava os monges a Portugal para a conversão das Indias occidentaes.

Afirma o veneravel Palafox que a illustre religião benedictina não conhece rival no Occidente, e o Pontifice Innocencio IX disse «que sem os benedictinos seriamos os mais ineptos; que elles, sobre terem dado tanta gloria á Egreja por seculos inteiros, foram os *padres conservadores* da historia: pois juntamente com a pureza da doutrina catholica conservaram as sciencias, quando ao cahir da noite da Idade Media o mundo parecia sepultado em profunda escuridão.

Foram elles um soccorro tão poderoso aos reinos, nos cataclismos sociaes, que, com possuirem tantos bens e honras, não teem sido recompensados com o reconhecimento que mereciam e merecem. Segundo alguns historiadores, se os benedictinos possuissem hoje todas as doações que lhes fizeram os principes e os grandes senhores, abrangeriam as suas fazendas a terça parte dos terrenos cultivados na Eurapa.

Elles deram origem ás principaes cathedraes e fundaram as grandes cidades e povoações do Norte. O que antes eram asperas collinas foi por elles convertido em amenos vergeis. O que antes eram areas e pantanos do Norte são hoje formosos jardins e bellas cidades, graças ao zelo infatigavel dos monges de S. Bento, a quem devem a sua fundação.

Para não cançarmos os leitores, omittiremos aqui os nomes dos monges hespanhoes celebres. Rem famosa e conhecida é a Biblia de Duhamer em dois grandes tomos, obra dos monges benedictinos da congregação de Valladolid; o benedictino Sandoval escreveu a historia de Carlos V e d'outros reis, a de muitos Bispos e a dos tres irmãos santos Leandro, Isidoro e Fulgencio: e bem assim as historias d'outros mosteiros da sua Ordem. O Padre Castañiza, monge de Oña, é o primitivo e verdadeiro auctor do livro de ouro, intitulado *Combate espiritual*, livro tão elogiado por S. Francisco de Sales, que o trouxe para sua guia, durante dez ou oito annos.

Este livro foi por muito tempo conhecido com o nome do Veneravel Lourenço Escopuli, religioso theatino, até que, por fim, a critica imparcial e verdadeira com incontestaveis dados historicos a restituiu ao Veneravel Padre Castañiza, seu unico e verdadeiro auctor; e como o provou com a mais clara evidencia o dr. D. Cesario Rodrigo, hoje Bispo d'Orense.

Morreu santamente em Salamanca o Veneravel Padre Castañiza nos braços do Padre Yepes, chronista geral da Ordem de S. Bento em 1528; e além do *Combate Espiritual* escreveu outras obras de sabedoria e erudição admiravel. Mas quanto poderiamos dizer d'elle, d'il-o em poucas linhas o pathetico epitaphio do seu sepulchro.

O Padre Herce, heredictino his-

panhol, publicou em dous tomos em 8.º a preciosa novella, o *Caminho da Cruz*, novella que, por suas bellezas e seu fundo, é a mais interessante e preciosa da Europa.

Os dous frades benedictinos hespanhoes Feijóo e Sarmento são dous astros de Hespanha, honra, gloria e ornamento da Religião benedictina, da Igreja e da sua patria, dous astros da litteratura e da sciencia que rasgaram o denso veu dos erros á radiante luz de sua critica em quasi todos os ramos do saber humano.

Era tal a erudição e sabedoria do Padre Feijóo, que, sem exaggeração, podia gravar-se sobre o seu tumulo o que com razão se disse d'outro hespanhol: *Hic semper est mundi; qui scibide discutit omne*; assim como de seu discipulo o Padre Sarmento se disse «que lêra todos os livros do mundo.»

Segundo Laborda, o estylo do Padre Feijóo é puro, natural, claro, methodico e correcto; seu genio fecundo e nobremente audaz deu o golpe de misericordia nos erros da sua epocha, como Cervantes nos *erros cavalheirescos* do seu seculo. O illustre Padre Sarmento, no dizer do seu mestre, o immortal Feijóo, aos quarenta e quatro annos de idade era já um portento de sabedoria e erudição em todo o genero de letras divinas e humanas.

Entre as suas obras classicas a principal parece a intitulada *Memorias para a historia da poesia e poetas hespanhoes*; ainda que é com justiça ponderada em 2 tomos em 4.º a *Demonstração critica-apologetica* das obras do seu mestre, o Padre Feijóo, em cuja justa defeza do Padre Sarmento desafiou a um dos seus emulos com 800 autores registrados na Bibliotheca Real contra seus *emulos invejosos*, aos quacs deu o ultimo golpe no luminoso artigo que viu a luz no Semanario Erudito, com o titulo *Porque sim e porque não*.

Do seu fundo talento e prodigioso ingenho saíram uns tratados de tanta celebridade como o de *Las Viruelas, Las Bubas, Los Maragatos, Lengua Castellana, Patria de Cervantes*, e outros muitos e luminosos escriptos que fizeram immortal a sua memoria, assim como a do seu mestre.

Em nossos dias floresce entre nós o Exc.º Sr. D. T. F. Veremundo Arias Teixeira, Arcebispo de Valencia, monge benedictino do mosteiro de S. João de Coras. Foi auctor da celebre Pastoral dos seis Bispos refugiados em Maiorca, pastoral onde patenteou os erros e desvarios da epocha liberal em 1812. Foi egualmente auctor da exposição ás Cortes em 1820 em defeza dos religiosos seculares e d'outros assumptos. Ambos estes escriptos são classicos e summamente apreciados.

Depois d'este, o professor Solorzano, monge benedictino de S. Millan, Abbade de Oviedo, que em 1828 adquiriu uma brilhante coroa pela sua preciosa obra intitulada *O homem no seu estado natural*, escripta contra os livros impios e impressa em Valladolid; livro d'ouro, de 418 paginas, que conclue em um notabilissimo appendice sobre a melhor fórma de governo, n'um estylo ameno e encantador, que seduz e fascina os leitores.

Além d'estes, outros mais se tornarã dignos de menção em Hespanha; nós omittimol-os por agora para não fatigar os leitores.

(Da *Fé*, de Madrid)

## SECÇÃO LITTERARIA

### ALTA NOTE

Ó cieux, que de grandeur, et quelle magesté  
J'y reconnais un maitre à qui rien n'a coûté,  
Et qui dans vos déserts a semé la lumière.

(RACINE).

Sobe, gentil e esplendida,  
lá no céu,

soltando na azul cupula  
aureo véo,  
a rainha das noites, que em seus beijos  
dos seios vela a dôr.  
Formam-lhe em tórno perennas cortejos  
de luz, encanto e amor  
milhões de estrellas lucidas.  
No clarão  
com que douram o etheroo  
pavilhão  
semelham sobre azul campo engastados  
carbunculos gentis.  
Da olente selva os cimos balouçados  
por zephyros subtis  
esticos serenam-se  
a escutar  
o cantico dulcissimo  
que no ar  
a horas mortas pelo cé; divaga...  
—excelso hossana a Deus  
em notas divas... na harmonia vaga  
que a terra envia aos céos!...

Que flamma em diluvios  
dos cumes se espalha!  
siderea toalha  
cobrindo o rosall!  
Cicium do zephyro  
segredos na selva,  
da lympha na relva,  
das pombas no val.

E o lago... que limpido!  
que encantos! que alvares!  
Que noite de amores!  
Que extranha visão!...  
Nos prados a musica,  
no rio os queixunes,  
no espaço os mil lumes  
que bellos que são!...

Da codorniz vatico (\*)  
as notas amenas,  
por entre as alfenas,  
no umbroso choupal,  
espraiam-se harmonicas  
qual doce balada  
de moira encantada  
nos fundos do val.

As auras estridulas  
quo brincam no galho  
no verde carvalho,  
no calix da flor,

(\*) Nos campos, ouve-se nas noites de primavera e ostio o canto d'esta ave, muito conhecida e procurada pelos caçadores. Repete-o seguidamente tres, quatro, cinco e mais vezes, donde vem dizerem os camponezes que o preço do milho esmará no decurso do anno, pelo numero de vezes que ouvem repetir o canto da codorniz, e d'ahi o qualificativo *vatico*, com que a adjectivei.

no pio ermiterio  
do bronze a toada  
a voz inspirada  
do mago cantor;

Em grata sonancia  
do insecto o zumbido,  
em som repetido  
meu seio a pulsar,  
o tepido effluvio  
que sao da espessura,  
a voz que murmura  
nas praias o mar;

O nome nas paginas  
dos astros escripto,  
o ecco infinito  
que ondula nos céos,  
são synthese esplendida  
de cantos divinos,  
compendio dos hymnos  
que sobem a Deus!...

Sê tu, Senhor, bendito!... O mundo inteiro  
abraças  
no amplexo tutelar do teu immenso amor!  
A gloria a ti se exalce, que a dita nos espaços  
nas obras que engendrara o teu poder, S  
nhor!

Bendito sejas, pois!... Da tua omnipotencia  
architectaste o solio do rei da criação!  
E sobre os dons, sem fim, de grã munificencia  
deixas te reuda preito em sancta adoração!

Permitte pois, ó Deus, humilde sacrificio  
eu venha, em minha crença, sob teus pés de  
por...  
—Seja-lhe fogo sacro um teu olhar propicio;  
a ara... este meu seio; a oblata... o meu amor.

MANUEL MARIA FRUCTUOZO

A GIG DA

POR

D. MARIA DEL PILAR SINUES

Versão livre

DE

J. DE FREITAS

(Continuado do n.º antecedente)

—Então,—exclamou Roberto—não  
vos chamastes sempre Valeria?

—Não, senhor; antes me chama-  
va Julia.

—Julia! como minha irmã!

—Até á idade de seis annos, vi-  
vi em companhia de meus paes, que

me adoravam, e d'um irmão a quem  
eu queria com toda a minha alma.  
Uma noite, meu pae levou-nos adormecidas a uma carroagem de posta  
e quando despertamos perguntamos  
chorando por nossa mãe; mas meu  
pae, afagando-nos com suas caricias,  
não nos respondeu. Chegamos a uma  
casa grande, onde nos deram de ceiar  
e onde adormecemos com o somno  
que produz o cansaço, para depois  
despertarmos com um grande ruido.

—E aquelle ruido era produzido  
pela entrada no aposento de muitos  
homens mascarados, não é verdade?  
—perguntou Roberto, com o coração  
palpitante.

—Sim, eram tres homens com os  
rostos cobertos por umas mascaras  
de seda... mas como é que vós  
sabeis?...

—Oh! por Deus, continuae!—ex-  
clamou o joven que fizeram depois  
aquelles homens?

—Levaram a meu irmão.

—E, esse irmão... como se  
chamara?

—Roberto.

—Como tu, disse Edmunda—pon-  
do uma mão no braço do adoles-  
cente.

—Tambem vos chamais Roberto?  
porém meu Deus! que palidez! es-  
taes a tremer! que vos incommoda?  
—Quanto tempo ha passado desde  
aquella noite?—perguntou Roberto,  
cuja palidez e agitação cresciam a  
cada instante.

—Dever ter passado seis annos,  
porque eu contava outros seis, e te-  
nho doze.

—E vosso irmão, quantos tinha?  
—Dez!

—Sim, sim! já não posso ter a  
menor dúvida! Tu és Julia, a mi-  
nha irmã, a minha querida irmã!

—Que escuto! serás tu Roberto, o  
meu querido e chorado irmão?

—Sim, eu sou esse irmão, Julia  
minha!

E os dois jovens, abraçando-se  
estritamente, confundiram suas lá-  
grimas de prazer.

Roberto foi o primeiro que se des-  
prendeu dos braços de sua irmã, pa-  
ra se afastar um pouco e fitar a do  
novo, como para se certificar de que  
não era um sonho, de que não era  
o effeito d'um ataque nervoso que  
lhe mostrava de novo sua irmã.

—Oh!—exclamou, enquanto suas  
feições se cobriam d'uma expressão  
de gozo, de prazer—oh! eu deveria  
conhecer-te logo, minha boa irmã,  
porque és a mesma imagem que eu  
havia deenhado em minha mente:  
são esses os cabellos louros que eu  
te conhecera, esses os grandes olhos  
azues que via sempre; só és mais

alta, mais formosa! Que loucos de prazer não vão ficar nossos paes, porque ambos aqui estão, aqui n'esta casa, mui perto de nós!

—Ah, Deus meu! será possível! — exclamou Julia com alegria — estão aqui? poderei vel-os agora mesmo, com especialidade a nosso pae? Bem sabes, irmão meu, que nossa mãe te queria mais a ti que a mim, e quando ha pouco disse que meus paes me adoravam muito de-vera referir-me só a nosso pae. Ai de mim!... cousas ha tão tristes, que se gravam em nossa alma a pezar das nebulosidades da meninice!

—Nossa mãe, irmã minha, chama-te agora constantemente.

—Então, vamos, vamos ver meus paes; — exclamou Julia com impetuosa alegria — parece-me que ha um seculo que os não vejo, que os não abraço! Ah! quão largo espaço são seis annos para mim, para mim, pobre creança, que só conto doze annos de vida!

—Espera, espera! — murmurou Roberto, pensando a qual dos dois a devera conduzir primeiro.

E' que o seu coração vacilava, entre leval-a ao quarto de sua mãe, ou ao seu, onde estava seu pae. Como desejára que n'aquella occasião elles se achassem ambos no mesmo aposento sentados juntos um do outro! E visto que este caso se não dava, que desejos tinha o bondoso coração de adivinhar qual dos dois poderia, mas sem perigo, supportar tão forte commoção!

A' força de muito raciocinio concluiu por se dizer que o mais desgraçado é que mais carecia de consolação, e d'aqui o fixar-se o seu pensamento no infeliz velho, que jazia no seu quarto, pobre, abatido, abandonado de todos, sem os consolos de ninguem; de seu pae, cuja vida e existencia só elle conhecia.

—Vem, minha irmã; vem á porta do quarto de nosso pae, que eu o prepararei para te receber, porque está muito doente.

—Doente!

—Sim! muito doente! e uma tamanha alegria podia custar-lhe a vida!

Roberto tomou pelo braço sua irmã, conduziu-a á porta do seu quarto, onde repousava o peregrino.

Edmunda tornou a ficar só, e assim permaneceu algum tempo immovel e abatida.

Aquella natureza ardente, aquella alma entusiasta, necessitava e buscava carinho, assim como as flores carecem de sol e ar para viver; e todo o carinho fugia ante seus olhos, e só a soledade, a indiferença e o

desdem a cercavam por toda a parte!

N'este estado de atroz abatimento uns braços vieram apertar-lhe o collo; eram os de sua mãe que, occultamente, havia escutado a conversação dos dois jovens, havia presenciado o carinho dos dois irmãos ao reconhecer-se.

Edmunda deixou-se abraçar triste e quasi inpassivel. Nem sua mãe poderia suspeitar a fundo ferida que sangrava em seu coração.

## X

Apenas chegada á porta da habitação, occupada pelo peregrino, Valeria, ou antes Julia, quedou-se, como lhe havia dito seu irmão, escutando tudo quanto se passava dentro.

Roberto acercou-se do leito para ver se seu pae dormia.

O pobre velho estava desperto e, ao que parecia, mais tranquillo: os cuidados que o filho lhe prodigalisára, e sobre tudo a alegria de tornar a encontrar aquella creança tão querida, tão chorada, haviam devolvido a seu espirito a paz e a esperança.

—E's tu, meu filho? — perguntou, ao reconhecer Roberto pelos passos.

—Sim, meu pae, sou eu.

—Como anhelava que voltasses! Dormi tão pouco tempo, e ainda assim sonhei contigo e com tua irmã.

—Com Julia?

—Sim, com Julia, a quem eu cria haver tambem fallado; oh! o coração está sempre com sêde de felicidade!

—Algum dia, meu pae, a tornareis a ver

—Já o não espero; teem passado seis annos, e talvez, quem sabe? esteja morta. Porém, — acrescentou o conde, sentando se no leito, com um vigor que alegrou sobre-modo seu filho — não pegamos á Divina Providencia mas do que a Ella lhe approuver dar-nos, bem feliz sou eu já, meu filho, em ver-te a meu lado, em te beijar a fronte, em estreitar-te contra meu peito!

O coração de Roberto opprimia-se ao vêr que seu pae se affastava do terreno onde elle quizera leval-o. E se bem digno era de ver-se o quadro interessante que formava Roberto, junto ao leito do pae, sem saber como preparal-o, em sua dibilidade e inexperiencia, para receber uma immensa felicidade; o que formava a commovida menina, palida, com o ouvido pegado á fechadura da porta, esperando com ansia o instante em que seu irmão pronunciasse a palavra — entra, não era menos bello, por-

que era dos quadros que se imaginam, que se veem, mas que não podem descrever-se, porque é impossivel.

Não é raro em tão solennes crises da alma, intrevir o amor da familia, ou a amizade; porém, em tão solenne occasião, encontrava-se Roberto entregue unicamente a si, sem poder mesmamente recorrer ao auxilio de ninguem.

—Meu pae, — disse Roberto, fazendo sobre si mesmo um grande esforço — por que haveis desesperar de tornar a ver minha irmã? Não pode Deus, em seus infinitos mysterios, aproximal-a algum dia de nós?

—Já não tenho essa esperança! — murmurou o peregrino profundamente desalentado.

—Eu, meu pae, não perco a esperança de vel-a; quem sabe se ella estará mui perto de nós?

—Muito perto! Ah, Roberto, tua irmã não é já d'este mundo!

—E', meu pae, vive!

—Vive?

—Sim, posso affirmal-o.

—Como!... que me dizes? falla, meu filho, falla! não temas dar-me uma alegria igual á que exprimentei ao reconhecer-te

—Pois bem, meu pae; eu vi ha pouco minha irmã!

—Quando? onde?!

—Hoje mesmo aqui

—Esteve aqui?

—Sim, e ainda está!

—Que a procurem! que espionem todos os cantos! Vae tu mesmo, Roberto! Oh! não sabes quão feliz eu seria se podesse ver um só instante tua irmã!

—Vem, Julia! — disse Roberto em voz alta. E um instante depois, achava-se sua irmã nos braços do peregrino.

Este não perdeu os sentidos como quando reconheceu e abraçou seu filho; em seu coração estava já aberto o caminho para a felicidade, razão porque não sentiu o menor incommodo ao passo que ella augmentava.

Era de ver a alegria com que beijava as faces de sua filha, como a separava para fitar melhor suas feições, para se convencer de que era ella a quem beijava, a quem abraçava; olhava com um prazer indescriptivel os olhos, o cabello, todas as feições. Depois deixava Julia para fitar Roberto com a mesma ansia febricitante, com o mesmo affecto, com o mesmo afan.

—Ah! onde está vossa mãe? — exclamou apoz alguns instantes de extatico arroubamento — Que venha para que me perdoe o haver-vos rou-



bado ao seu carinho, o havel-a privado, durante seis annos, do amor de sua filha.

— Nossa mãe está enferma — respondeu Roberto com tristeza.

— E tem vivido muito triste durante o tempo que estas em sua companhia? perguntou o conde. (Tempo é já de o nomearmos pelo seu titulo) Fallava eu mim? e em Julia?

— Minha mãe tem levado uma vida sempre sombria, sempre triste, mas sem soltar uma queixa, sem verter uma lagrima! Não obstante eu conhecia que alguma pena oculta lhe minava a existencia!

— Sempre esse caracter de ferro! — murmurou o conde — Oh! quanto devo ter soffrido a infeliz, sem o desafogo das lagrimas, sem o linitivo das queixas!

— Muito, muito tem padecido, meu pae: depois que perdeu de todo a esperança de encontrar-vos e a minha irmã, abandonamos a França, e fixamos aqui a nossa residencia, haverá seis annos. Aqui, consagrrou-se minha mãe exclusivamente á minha educação; não recebia visitas, nem as fazia tão pouco a pessoa alguma; não sabiamos de casa a não ser para dar algum passeio solitario, pois que, para que cousa alguma nos obrigasse a ir a sitios onde podessemos encontrar-nos com alguém, nem á missa iam, vindo ao nosso oratorio dizel a um padre da povoação visinha.

— Nem ao menos tiveste a companhia d'um preceptor?

— Não, meu pae; minha mãe não quiz repartir com pessoa alguma o cuidado de educar-me. O seu talento, a instrucção variada e profunda que possui, e a soledade em que viviamos, proporcionavam-lhe para isso todos os meios. Hontem de tarde, quando eramos ambos sentados no jardim, lembrei-me de bosquejar a perspectiva do nosso castello de Provença, onde tão ditosa correu nossa infancia; mas qual não foi o meu espanto quando, julgando causar-lhe uma agradável surpresa, a vejo desmaiar depois de soltar um grito, que lhe sahia do fundo d'alma!

O medico veio pôr termo a esta agradável conversação entre o pae e os filhos.

A marqueza havia-lhe communicado a chegada do conde e a sua estada na casa que habitava sua mulher e seu filho, e que a filha que choravam e que julgavam perdida, era aquella loura e formosa menina, que ella havia trazido de França em sua companhia.

Por isso o bom doutor, apenas entrou, não lhe foi preciso mais que lançar a vista por sobre o gracioso

quadro, que formava o velho pae e as duas creanças, para conhecer o que tão attentamente os entretinha.

Estreitou com affectuoso interesse as mãos do conde, logo que Roberto lh'o apresentou, e em seguida trataram de procurar o meio melhor de dar a conhecer a D. Antonia, seu esposo e sua filha, que por tanto tempo julgára perdidos.

— Scientificamente não vejo nada — disse o medico, com modo pensativo que possa impedir a enferma de ver os dois entes por quem chora ha tanto tempo; porém o seu estado é tão melindroso, estão tão quebrantadas suas forças, pelos muitos soffrimentos que estas perdas lhe occasionaram, que muito receio a impressão que tao repentina appareição lhe possa causar.

(Continúa).

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

### I

#### Bibliotheca das familias catholicas

#### VINTE E CINCO POR CENTO

AOS CEM DISPARATES DOS  
PROTESTANTES VINTE E CINCO  
RESPOSTAS SEM REPLICCA, POR UM QUE  
LEU A BIBLIA

Já se acha á venda este pequeno volume, 2.º da interessante *Bibliotheca das familias catholicas*, que tão boa acolhida teve da parte dos catholicos portuguezes. E' prova do que affirmamos o haver-se esgotado em quinze dias o 1.º volume — *Os Anjos do Lar*.

Na epocha actual, quando os corypheus do protestantismo, impulsionados por uma ideia satanica, calcando todas as conveniencias, despresand todas as leis, levam suas doutrinas a toda a parte, chegando a invadir o sanctuario da familia catholica, para ahi deixar cair a bilis pestifera, que espremem de seus livros, para envenenar o ambiente antes impregnado do aroma suavissimo exalado dos calices purissimos das flores do catholicismo; na epocha actual, diziamos é de summa, é do urgente necessidade espalhar com profusão livros que levem em suas paginas o antidoto para tanto disparate, para tanta tonteria com que os inimigos da familia, da sociedade, e de Deus, pretendem arrastar os incautos para as trevas do paganismo, do maçonismo, do commu-

nismo, do nihilismo, pois que tudo arrasta as massas para junto d'estas desgraçadas seitas uma vez que as ensinam a negar Deus, a desprezar a sociedade, a odiar a familia.

O livrinho que ora se annuncia é o mais azado para satisfazer ás necessidades actuaes, ou elle não fosse saído da penna aparádissima do sabio jesuita o rev.º padre Rademaker.

Destinado a oppôr uma barreira a essa corrente soprada pelos inimigos da Igreja, o livro do padre Rademaker devia sair dos prelos ao impulso de uma ideia grande e generosa, d'uma ideia que, salvas honrosas excepções, não tem animado os editores portuguezes: a ideia da propaganda catholica.

E a este impulso é que o livrinho VINTE E CINCO POR CENTO! foi arremessado do prelo e vai ser espalhado aos ventos da publicidade!

Aconselhar a sua leitura, implorar aos leitores do *Progresso Catholico* que sejam agentes d'esta propaganda da verdade contra o erro é um dever a que não podemos, a que não devemos furtar-nos, porque é dever que nos impõe a nossa consciencia de escriptor catholico. Accresce que o editor, não se esqueceu de meio algum para promover a propaganda em grande escala, chegando, em desprezo dos proprios interesses a estabelecer o seguinte:

*Cada exemplar que tem 64 paginas custa 50 reis. — Os assignantes do Progresso Catholico que pedirem 3 exemplares para fazer propaganda só pagarão 2 exemplares!*

Em face d'um desprendimento d'esta ordem, d'um desejo de fazer propaganda, qual será dos nossos leitores que, mediante a inferior quantia de cem reis, não queira assostar tres canhões de artilheria, munidos com tão certos projectis, contra a seita protestante?

Faça cada um dos assignantes do *Progresso Catholico* por espalhar 3 exemplares do livrinho do padre Rademaker, e terá concorrido para arregimentar milhares de catholicos, que serão outros tantos combatentes, espalhados por todo o paiz, contra as hostes atrevidas de Luthero e Calvino.

Em seguida será distribuido nas mesmas condições e pelo mesmo preço um trabalho de Mgr. Besson, Bispo de Nimes que terá por titulo: *Notavel pastoral sobre a maçonaria. Tradução do padre Senna Freitas*.

Os assignantes do *Progresso Catholico* que quizerem receber 3 exemplares de cada uma d'estas duas publicações podem mandar desde já a quantia de 200 reis para evitar o mandar

100 reis de cada vez, evitando assim maior despeza.

## II

## OS MARTYRES DO CHRISTIANISMO

POR

## VASCO DE LUCENA

1.º vol. (o 2.º no prelo) . . . . . 600 reis

*Para os assignantes do Progresso Catholico custa 500 reis*

Concluiu a bibliotheca do *Cura d'Aldeia* o 1.º volume d'esta interessantissima publicação, de que já nos occupamos quando recebemos o 1.º fasciculo.

Um romance architectado sobre os escombros do imperio romano, que desabava, e com o cimento que já se avolumava assaz para o levantamento do grande, do magestoso templo que ali está erguido ha seculos e que nao tem podido derrocar os ventos contrarios que se quobram em seus porticos arrendados; um romance assim delineado, e onde sobresaem magestosas as pudicas virgens do christianismo, e as respeitaveis figuras dos martyres, bem merece a boa acolhida de todos os amigos da boa e sã leitura, e muito especialmente de todos os catholicos, que devem n'estes tempos de corrupção litteraria, proteger de preferencia as emprezas que teem em vista espalhar leitura amena, mas que allie uma moralidade summa; leitura que não seja um veneno que os paes ministrem a suas filhas; que não seja o inimigo da familia.

Sejam sempre d'estes livros que nos offerte a *Bibliotheca do Cura d'Aldeia* que nós não deixaremos de levantar a voz, do alto d'esta tribuna, para as recommendar tanto quanto as agradecemos.

## III

## A AUCTORIDADE E A LIBERDADE

POR

MGR. LANDRIOT

*Traducção de M. de C.*

Fallar de liberdade n'uma epocha em que esta palavra tem sido tão torcida a ponto de a fazer significar a verdadeira antithese da liberdade, caso é para admirar, e mais ainda para agradecer, quando se falla d'ella como o sabe fazer o sabio arcebispo de Reims.

Dar a nossa opinião sobre um livro

onde estão compendiados 5 discursos sobre a *Auctoridade e a Liberdade*, devidos á alta competencia de Mgr. Landriot, tarefa é esta a que não podemos de bom grado deliciar nos, que para isso nos falta mais que tudo, a competencia. Mas, como temos do dizer aos leitores do *Progresso Catholico*, o que seja o livro de que nos occupamos, e já que nos não julgamos á altura de o fazer, transcrevemos do Prefacio, que firma um dos mais denodados campeões do catholicismo em França, mr. J. Chantrel, as seguintes linhas:

«Não é intento nosso realçar aqui a eloquencia de Mgr. Landriot, mas apenas notar, a proposito d'estes discursos sobre a Auctoridade e a Liberdade, a maravilhosa facilidade com que o illustre arcebispo, versado no estudo da Escripura e dos Santos Padres, desentranha cabedaeas de erudição nas mais opportunas e frisantes citações da antiguidade profana e da litteratura contemporanea.»

## IV

## A DONZELLA CHRISTA

PELO

• ABBADE RAMIERI SANESI

*Vertido para portuguez, por Uma senhora*

Offertado pela empreza *Leituras Populares*, de Lisboa, appareceu no nosso escriptorio este formoso volume, que traz a melhor recommendação no nome da empreza que o deu á luz.

São tantas as publicações que se fazem em Portugal evadidas de más doutrinas, repletas de mentiras e impiedades, sobre tudo quando se trata da religião santa de Jesus Christo, que não podemos deixar de congratular-nos quando deparamos com um livro que podemos com toda a afozeza recomendar.

E' um volume de 320 paginas em pequeno formato, e custa apenas 300 reis.

Que todas as familias catholicos lhe dêem gazalhado é o que nós desejamos.

## V

## A VELHICE DE CAMÕES

2 volumes 500 reis

São dois volumes que devemos ao editor lisbonense o sr. Francisco Arthur da Silva, e que muito agrade-

Para commemorar o tricentenario de Camões tem-se feito tantas publicações que nem é possivel de todas fallar-se

A *Velhice de Camões*, por E. de la Lardelle, a julgar pela rapida leitura que fizemos parece-nos um romance inoffensivo, o que já é para agradecer. Depois é um romance historico, escripto n'um estylo que agrada e com um enredo que prende a attenção.

## VI

## O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

*por J. B. da Silva Ramos*

Se os leitores querem passar algumas horas agradaveis leiam este pequeno romancinho, e digam-nos depois se merecemos ou não os seus agradecimentos, por tal leitura lhe aconselhamos,

Leam, que nada mais falla á alma que a leitura d'um livro repassado dos sãs principios da moral e do dever.

## VII

## CARTAS A VICENTE Y PATROCINIO

*'tituladas por seu auctor*

ECCOS DE UM SOLITARIO

*Publicados por La Ilustracion Popular Economica de Valencia*

Em Hespanha abundam, mais que em Portugal, as publicações puramente catholicas. Em todas as terras importantes os prelos imprimem diariamente jornaes e livros de propaganda catholica, que são lidos com interesse, que são procurados com afan. D'aqui, talvez, o espirito catholico predominando nas povoações com mais saliencia que o anti catholico, e d'aqui, tambem, a boa acolhida que vão tendo em todas as partes as ordens religiosas, que se vão restabelecendo no reino visinho.

Nas trinta e sete cartas em que se divide o livro que temos ante nós são tratadas outras tantas questões das que actualmentemente mais prendem os espiritos cultos, e tratadas com a proficiencia com que as sabe tratar um escriptor, que bem mostra estar a par do movimento scientifico e litterario da epocha.

Agradecendo a offerta do exemplar offerecido, recommendamos a sua leitura, por a julgarmos util e digna nos actuaes momentos.

## VIII

## DICCIONARIO DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

por Uma sociedade de homens de sciencia

Recebemos os fasciculos 101 e 102 d'esta importantissima publicação feita em Lisboa pela casa editora David Corazzi. E' um trabalho digno a todos os respeitos do favor publico, por que vem preencher uma das mais salientes lacunas que se observavam no gabinete do homem estudioso.

E' certo que do estrangeiro nos vinham dictionarios de geographia universal, mas sempre falhos de noticias respeitantes a tudo que dizia respeito a Portugal e Brazil, quando não eram repletos de falsidades ou noticias colhidas com pouco escrupulo em fontes pouco puras e que tão mal appreciam os dois paizes. Fazer, pois, acquisição d'uma obra de tal pujança é dever de todos os portuguezes, dever aconselhado pela necessidade não só, mas até pelo reconhecimento devido ao auctor e ao editor.

Os fasciculos que tem a presentes abrangem desde pag. 585 a 616 do tomo segundo e as palavras *HABEL, ilha da mar do norte* a *HASSAM, cidade do estado de Mysore (India britanica)*.

Na folha solta d'um dos proximos numeros publicar-se-ha o annuncio d'esta obra monumental.

Recebemos a *Boa Nova*, do Pará, Brazil, que muito agradecemos á illustrada redacção, a quem enviamos já os numeros anteriores da nossa Revista, e a quem pedimos a continuação de tão honrosa visita.

F. DE GUIMARÃES

## RETROSPECTO DA QUINZENA

Foi uma festa como outra igual se não fizera ainda! Todas as terras do paiz quizeram mais ou menos ruidosamente festejar o tricentenario do cantor das nossas passadas glorias. Os foguetes estouraram de envolta com o repicar dos sinos e com as harmonias das philarmonicas; os prelos rangeram para vomitarem ao mundo da publicidade montes de livros, de folhetos, de jornaes, que, pela maior parte, ninguem lerá, ficando, como eterna memoria de festa tão esplendida, ornamentando as vitrines dos livreiros, que pretende-

ram explorar um povo que, diga-se de passagem, conhece, na sua maioria, Camões, como nós conhecemos o auctor do *Almagesto*.

Depois, como sempre aos acontecer, de um meio das turbas a quem as festas embriagaram de prazer, deixou se ouvir a voz d'um ou outro ebrio, que aproveitando se da confusão e dos alaridos do garotismo soltava, em honra de Camões! as maiores blasphemias, as sandices mais refinadas, que jámais sujaram, com suas imundicias a alvura do papel. Alexandre da Conceição foi o que mais saliente se mostrou na asneira, no seu pedantesco versejar.

«O velho Promotheu exausta a paciencia, Unge o corpo immortal no oleo da sciencia E parte n'um esforço as algemas de ferro Do negro theologismo, o Jupiter do erro»

Assim fallara o homem! E continuando em seu louco blasphemar, enche de porcarias dezenove paginas de papel luxuoso, que servirão para attestar ás gerações vindouras que, em pleno seculo XIX, e quando se festejava o tricentenario d'um poeta que não manchára nunca a sua lyra com versos prostibulares, se fez o uso peor que desde a sua invenção se tem feito do papel.

Mas deixemos as miserias a que a festa deu lugar e saudemos d'aqui Camões, que teve por esmola a mortalha.

Permitta a Providencia das nações, diz o sr. Camillo Castello Branco, que os *Lusiadas* não sejam a esplendida mortalha que Luiz de Camões deixou a Portugal.

Ao estrondo das festas juntou-se o que fez as portas das casas legislativas ao fechar-se nas costas dos representantes da nação.

Está portanto interrompido aquelle certame de palavriados, e o povo á espera que de novo se lhe dê começo. Quantas obras boas tem a patria que agradecer aos seus legisladores de 1880?

Vem a proposito, já que nos occupamos de tão importante assumpto, uma noticia que nos dá um jornal estrangeiro. Eil a:

«O Parlamento inglez acaba de dar uma prova de alta moralidade e bom senso, e uma lição aos governos parlamentares das de mais nações.

Quando o sr. Bradlugh, deputado eleito, se dispunha a prestar juramento, entreveio sr. X. D. Walf, dizendo que o sr. Bradlugh se ha-

via declarado atheu, e que por tanto o seu juramento de nada valia, e que por isso não podia fazer parte da camara dos communs.

O sr. R. N. Forster apoiou a proposta anterior, declarando que os seus eleitores, em uma mensagem lhe haviam manifestado que pedisse para não serem alterados os costumes e leis inglezas, que prohibem o tomar acento no parlamento homens que negam a existencia de Deus.

Em seguida foi nomeada uma commissão para tratar de saber se o sr. Bradlugh era ou não atheu, porque sendo-o é motivo bastante para se desconfiar da sua providade.»

Que nos dirá a isto o sr. Rodrigues de Freitas & Companhia

Mas que podem elles dizer? Ha pouco dizia o «Diario de Portugal», fillando d'uns missionarios que haviam chegado a uma povoação do concelho de Leiria:

«Ao logar dos Marrazes, povoação a dois kilometros d'esta cidade, (Leiria) foram ha dias conduzidos entre uma procissão, em que figurava o pallio, dois padres jesuitas!

«A' sua chegada seguiram-se as predicas de madrugada e de noite, predicas em que esses santos varões, abusando do pulpito tem dito as maiores sandices e immoralidades, e juntamente pregado o odio a todos aquelles que passam por *saber mais que o pobre rustico*; perdicas obscenas, e em que figuram sempre multidões de demonios levando para o inferno, todos os que não fizeram uma boa confissão principalmente as mulheres quando não *especificarem* bem os seus amores.

«A par d'isto annuncia-se dos pulpitos abaixo, a venda de tantos livros pelo mesmo preço da livraria Catholica de Lisboa, livros que dão muitas indulgencias, e a quem os comprar elles padres perdoarão os peccados os mais reservados.

«Mas ainda, inculcando-se pobres fintam a pobre freguezia, e obrigam assim o desgraçado a dar-lhe o que seria para a sua misera familia.

«E para coroar tudo, procederam á creação de uma irmandade, em que entram ambos os sexos, irmandade tal e com tães obrigações, que quando foi preciso explical-as ás mulheres, o padre teve o arrojo de mandar sair do templo todos os homens!

«E os miseros fanaticos sahiram, e nem uma voz protestou!

«E estes factos dão-se junto á capital de uma diocese, a 20 leguas de Lisboa, e n'um paiz que se diz liberal.»

Para mostrar o que de verdadeiro tem tudo isto, não carecemos mais que transcrever o seguinte d'uma correspondencia de Leiria para o nosso estimavel collega da «Palavra»:

«—No dia da Ascensão entraram na freguezia dos Marrazes, a dois kilometros ao norte de Leiria, os valentes athletas do Evangelho, Rev Luiz Prosperi e Fr. José Guerreiro.

Abriam alli a missão n'esse mesmo dia, e trabalharam com grande fructo até o dia 23 do corrente. Esta missão foi concorridissima, como são todas, quando as ha entre nós.

Não correu porém nem acabou sem que aquelles fieis servos do Senhor soffressem os mais grosseiros insultos de certos maltrapilhos da cidade, sem educação nem crenças, nem costumes, uns devassos em toda a extensão da palavra. Pelo modo como foram feitos alguns d'esses insultos, em não haver uma perturbação, popular e grandes desgraças, deviam reconhecer aquelles cegos um effeito verdadeiramente prodigioso da missão. Parece incrível tanta insensatez e perversidade n'olles, e tambem tanta prudencia no povo, sendo ultrajada a sua religião, e blasphemado o seu Deus.

Além d'isto teem-se publicado artigos cheios de erros, calunnias e falsos testemunhos contra os Rev Missionarios e o parochio que os chamou, os quaes artigos por sapientissima disposição da providencia divina que enreda o impio nos seus proprios discursos e o confunde nas obras das suas proprias mãos, saíram tão recheados de dislates e tão faltos de senso commum que a si mesmo se reputam e destroem.»

Ajuísem agora os leitores da verdade com que se escreve

Com mais verdade e criterio falam os estranhos das cousas nossas.

Eis o que lemos nos «Annales Catholiques», revista de Paris, redigida pelo sabio historiador J Chantrel, auctor da «Historia Popular dos Papas»:

«O Santo Padre negou-se a approvar a apresentação feita pelo governo portuguez do sr. Padre Ayres de Gouveia para Bispo. O Padre assim proposto para uma cadeira episcopal está filiado n'uma loja maçonica; professor de direito ecclesiastico portuguez na universidade de Coimbra, sustenta ideias liberas com sabor de heresia e blasphemia. A apresentação d'um tal individuo pelo governo portuguez mostra até á evidencia, o influxo que as lojas exercem n'este reino, cujas populações se tem

conservado tão profundamente catholicas.»

Os jornaes do paiz, mais ou menos civados do odio contra o Papa e a sua Igreja não sabem estas cousas; porém esperemos, que elles se desenganarão.

E quando lesenganados, bom será ouvil-os.

A proposito dos desenganados vem a transcripção do seguinte que a *Palavra* nos ministra:

«Em Londres acaba de publicar-se um livro que está causando grandissima sensação em todos os circulos religiosos. Intitula-se *Paginas de um convertido*, e seu auctor é um pastor protestante convertido ao catholicismo, de nome M. Nerins. Abjurou seus erros e o fim de sua obra é justificar sua conversão e excitar seus antigos correligionarios a imitarem seu exemplo. Entre outras cousas diz o seguinte:

«Esta epocha se preoccupa, mais do que nenhuma outra, apesar dos seus rumores materialistas, em investigar as verdades metaphysicas e religiosas, e eu desajo que haja um homem de severa razão e de coração não dominado pelas paixões, que se dedique ao estudo dos problemas religiosos, que não affirme não existir a verdade, ou se existe não estar ella exclusivamente na Igreja catholica»

«Segui a corrente formada pela razão, e se a seguidos com sinceridade, principaes a crêr; se perdides a graça da fé, eu vos asseguro que bem depressa haveis de reformar vossa passada crença e haveis de dizer: «esta é a verdade, e a verdade só se encontra na Igreja catholica»

Fallando das seitas protestantes, diz M. Nerins.

«O protestantismo em todas as suas formas, episcopal, presbyteriana, methodista etc., é um absurdo miseravel: seus primeiros promotores foram frades que quebraram seus votos, reis que abnejavam a polygamia pelo divorcio, prelados ambiciosos e nobres cheios de cobiça

E assim como foram a principio, tem sido a continuação. Diziam-se perseguidos e enquanto dispunham dos meios eram perseguidores; negavam a supremacia do Papa; e reconheciam a de todos os reis, auctores de todas as revoluções; nunca supportaram a menor resistencia: onde acharam rigor nunca tomaram as sentos

O catholicismo ao contrario, supporta a prosperidade dilata-se pela per-

seguição e tanto é assim que hoje o catholicismo, perseguido por quasi toda a parte, va sempre ganhando terreno, e assiste á morte de todas as seitas causada por um enfraquecimento paulatino.»

Meditem bem n'estas palavras os protestantes que para cá teem emigrado e imitem o exemplo do seu antigo correligionario.

E' que o erro nem sempre póde cegar as intelligencias o tarde ou cedo a luz da verdade apparece radiante de belleza.

Que tempo tardará em que um dos mais encarnigados inimigos da Igreja caia aos pés do seu chefe e se confesse arrependido?

Fallamos do tristemente celebre Ernesto Renan que não ha muito fez varias conferencias em Londres com o fim de atacar o Evangelho, defendendo o erro.

Sim, Renan não tardará em ser catholico, porque teve uma educação catholica, educação que o impressiona ainda.

Eis as palavras que elle soltou n'uma das conferencias de Londres:

«Os laços da infancia, que são os mais fortes, prendem-me ainda, e tentam arrastar-me para o catholicismo, e ainda que estou afastado d'elle muitas vezes me sinto tentado a dizer o que disse Job:—*Etiam si occiderit me in ipso sperabo.*»

Não serão isto os frouxos clarões da luz divina que illuminam ainda aquella intelligencia?

J. DE FREITAS.

## FOME NA IRLANDA

Subscripção aberta por esta redacção.

Transporte do n.º 15.	85\$100
Prior de Moncorvo.....	300
Somma.....	85\$400

(Continúa aberta).

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes de que a *folha solta* que acompanha o presente n.º é das que teem sobrado dos n.ºs anteriores, não devendo por isso procurarem n'ella a resposta que esperam, a qual só sahirá no proximo numero.